



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE MEDICINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**



**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO
COLEGIADO**

DO CURSO DE MEDICINA

2017

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

PETROLINA, 02 DE MARÇO DE 2017.

O objetivo deste documento é auxiliar as CPAC's sobre o formato a ser utilizado nos relatórios enviados ao MEC, bem como permitir comparação e adequado balanço crítico dos resultados institucionais.

Informações Gerais

- O relatório deve ser escrito exclusivamente no programa *Microsoft Word 2003*, ou superior.
- **Tamanho máximo de 500 KB;**
- Figuras, gráficos e fotos deverão estar em escala de cinza;
- Prazo **máximo** de entrega em **10 de janeiro de 2015**.
- Poderão ser incluídos itens e subitens adicionais em função das especificidades do curso, entretanto solicitamos que não sejam realizadas exclusões.
- Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar anexos referentes aos questionários, cabendo apenas citar que foram utilizados os questionários disponibilizados pela CPA.
- O não atendimento aos requisitos de tamanho (500KB) e prazo de entrega poderá implicar na inviabilidade do depósito do relatório final contendo aquele de autoavaliação do seu curso junto ao MEC.

Dicas de formatação

- As margens (superior, inferior, lateral esquerda e lateral direita) devem ter 2,0 cm.
- O tamanho de página deve ser A4.
- **Título do relatório:** centralizado, em negrito e em caixa alta, utilizando texto com fonte Times New Roman, tamanho 14.
- Após a capa do relatório, incluir COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO, colaboradores (se houver) e contato.
- **Títulos das sessões:** devem ser posicionados à esquerda, em negrito, com todas as letras maiúsculas e numerados com algarismos arábicos (1, 2, 3, etc.). Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas igual 1,5. Não coloque ponto final nos títulos.
- **Subtítulos das sessões:** devem ser posicionados à esquerda, em negrito, com recuo de 0,5 cm e numerados com algarismos arábicos em subtítulos (1.1, 1.2, 1.3, etc.). Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12.
- **Corpo do texto:** deve iniciar imediatamente abaixo do título ou subtítulo das sessões. Utilizar fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, justificado, com espaçamento 1,5 entre linhas.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: JANDIR MENDONÇA NICÁCIO
VICE-PRESIDENTE: RENATA TEIXEIRA COELHO DE ANDRADE ARAÚJO CAVALCANTE
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: MARIA LUCIANA LIRA DE ANDRADE
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: ARISTÓTELES HOMERO DOS SANTOS CARDONA JÚNIOR
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: GUIDO DIAS MACHADO
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: FERNANDA PATRÍCIA SOARES SOUTO NOVAES

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM 28 DE SETEMBRO DE 2016 EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 08/11/2016 ou
PORTARIA NÚMERO 760/2016 (ANEXO I).

Contato CPAC: colegiadomedicina@gmail.com

(87) 2101-6865

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação do Curso de Medicina (CPAC) é uma comissão interna que participa do processo de autoavaliação do curso. A CPAC é constituída por professores do curso de Medicina, um representante discente, também do curso, e um representante da comunidade externa. Esta comissão atua na coordenação e na condução do processo interno de avaliação do curso, operando como uma ferramenta de orientação das ações e transformações necessárias para o desenvolvimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão do curso dentro da Instituição.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Permitir uma autoavaliação do curso de Medicina, baseado nas ações educativas empregadas e nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente do curso. Além de, baseado nas informações obtidas, promover estratégias que direcionem para novas melhorias do curso.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

1. Estabelecer o processo de avaliação do curso de Medicina como uma prática constante na Instituição;
2. Identificar as atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do curso, evidenciando a contribuição do curso de Medicina com a produção científica e aprimoramento técnico dos discentes;
3. Apontar os projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso, incluindo as Ligas, identificando inserção do curso de Medicina junto à sociedade, colaborando com o desenvolvimento social;
4. Realização de reuniões com os representantes dos segmentos docente, discente e comunidade, visando a organização e desenvolvimento das etapas de processo de avaliação;
5. Elaborar um relatório anual com os dados da avaliação compilados com efeito de documentar a avaliação.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Foi criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco pela lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002. Sua sede fica na cidade de Petrolina, mas possui campus funcionante em 3 estados diferentes, nas cidades de Petrolina (PE), Paulo Afonso, Juazeiro e Senhor do Bonfim (BA) e São Raimundo Nonato (PI).

Desejo histórico da população do Vale do São Francisco, a Univasf surge a partir da necessidade de se criar uma instituição federal capaz de oferecer formação superior de qualidade pública, gratuita, de qualidade, e principalmente, referenciada socialmente a partir do histórico e realidade da região.

Com atividades acadêmicas iniciadas em 2004, a Univasf em atuado em busca de se consolidar cada vez mais como espaço de influência e de atuação por toda a região do semi-árido nordestino e tem mostrado, ano a ano, sua importância na formação de profissionais qualificados com atuação na região em todas as áreas e através da pesquisa e da extensão nos mais diversos segmentos.

3.2. DADOS DO CURSO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação e com sede localizada na cidade de Petrolina – PE. É a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento do semi-árido nordestino, com área de abrangência para vários dos noventa e dois (92) municípios da região do Vale do São Francisco. Possui vinte e sete (27) cursos de graduação, dentre eles o curso médico, cuja implementação se deu em 2004 e foi fruto do reconhecimento da importância e necessidade de um Curso de Medicina para a região.

O primeiro vestibular da UNIVASF aconteceu em 2004, quando foram ofertadas 80 vagas para o curso de Medicina. O número de candidatos por vaga atingiu 67,35, sendo Medicina o curso mais concorrido. Dos aprovados no vestibular da UNIVASF naquele ano, 48,5 % eram de cidades pertencentes ao pólo Petrolina/Juazeiro. Estes indicadores têm se mantido e a cada ano se observa um número crescente de alunos da região matriculados nos seus cursos de graduação, principalmente em Medicina. No ano de 2007, os vestibulares das três universidades de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal do Vale do São Francisco) se unificaram, sendo o curso de Medicina da

UNIVASF o mais concorrido dentre as instituições participantes, atingindo o índice de 24,4 candidatos por vaga.

O curso médico da UNIVASF tem duração de seis anos, sendo quatro anos referentes às disciplinas do ciclo básico e profissional, e os dois últimos relacionados ao internato médico. Seu colegiado atualmente é formado por sessenta e um (60) docentes mais alguns docentes colaboradores. Tal curso foi idealizado levando-se em consideração as necessidades locais, os indicadores epidemiológicos da região, as fortalezas e dificuldades existentes, e o número e perfil dos médicos. Foi de grande importância e necessidade a implantação do Curso de Medicina na região, por se tratar de uma região carente de medicina assistencial e principalmente de profissionais qualificados para atuarem nas mais diversas áreas da saúde tanto no setor público como no privado, sendo objetivo principal do curso formar profissionais engajados nos problemas sociais da região, com qualificação técnica para atuar de forma ética na construção de práticas de saúde coletiva.

A matriz curricular utilizada na implementação do curso em 2004 seguiu o modelo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Algumas adaptações e flexibilizações foram feitas, levando-se em consideração as especificidades locais. Em 2008, um grupo de docentes elaborou um novo Projeto Pedagógico, o qual está vigente até a data de hoje. Tal (re)organização da matriz curricular foi motivada por uma necessidade de se estabelecer um plano de ação para o curso embasado por preceitos políticos, filosóficos e sociais adequados à realidade local.

Em 2016, essa comissão realizou um trabalho de análise dos Planos Didáticos (PD) de todas as disciplinas da graduação e internato médico e posterior comparação com o proposto no PPC. Entre as conclusões destacam-se a necessidade de uma melhor elaboração dos PD'S, especialmente maior clareza quanto aos objetivos de aula pretendidos; incompatibilidade de carga horária, especialmente das aulas práticas; e incoerências entre alguns temas propostos no PPC não apresentados no PD, e vice-versa.

3.3. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus Serra da Capivara: Avenida João Francisco dos Santos, S/N, Bairro Campestre, CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA EM JANEIRO 2018

Em 2017, o corpo docente do colegiado de Medicina aumentou seu número devido à realização de novas contratações e redistribuição para o colegiado. A atual coordenação do curso conta com a experiência do professor Itamar Santos (coordenador), que foi vice-coordenador na gestão anterior, e com o professor Múcio do Nascimento Brandão (vice-coordenador), que já foi coordenador do curso em gestões anteriores. Ambos atuam na coordenação nessa nova gestão desde outubro 2017.

Atualmente, o colegiado é constituído por 68 docentes, com diferentes regimes de trabalho que compreende 20 horas semanais, 40 horas e dedicação exclusiva que contempla 19, 40 e seis professores, respectivamente, além de três professores voluntários. No que diz respeito à titularidade, 29 professores são especialistas, 24 mestres e 15 doutores.

A Tabela 1 apresenta o corpo docente do curso de Medicina UNIVASF, com informações sobre a formação profissional, área da titulação, regime de trabalho e o tempo de exercício na UNIVASF.

Tabela 1. Informações sobre os docentes do curso de Medicina UNIVASF.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Alfredo José Muniz de Andrade	Médico	Doutor em Medicina (Oftamologia)	40 H	4
Allana Moreira Silva Freire de Carvalho	Médica	Especialista em Medicina da Família e Comunidade Mestrado em andamento.	20H	4
Aline Cavalcanti Pimentel	Médica	Especialista em Geriatria e Gerontologia/ Residência em Medicina da Família e Comunidade	20 H	4
Álvaro Correia Pacheco	Médico	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	9
Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto	Médico	Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela Escola de Saúde do Exército	20	<1
Ana Cleide da Silva Dias	Enfermeira	Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas/ Doutoranda em Ciências da saúde e Biológicas	40 H	8
Anaisa Ramos Soares	Médica	Especialista/ Residência médica em Pediatria	20 H	4
Anderson da Costa Armstrong	Médico	Doutorado em Medicina	20H	<1

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior	Médico	Especialista/ Residência médica em: Medicina de Família e Comunidade	20 H	5
Bedson José Lopes de Sá	Médico	Mestre em Ciências da Saúde	40 H	13
Breno Carvalho Cavalcante	Médico	Especialista/ Residência médica em Cirurgia Geral	20 H	9
Bruno Leonardo de Freitas Soares	Médico	Mestre em Cirurgia Cardiovascular/ Doutorando em Medicina Regenerativa	40 H	13
Caio Petrola Jorge Vieira	Médico	Especialista/ Residência médica em Nefrologia	20 H	8
Carlos Augusto Cruz	Médico(Voluntário)	Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas	2H	<1
César Augusto da Silva	Biomédico	Doutor em Ciências Biológicas	DE	11
Dilson da Silva Pereira Filho	Médico	Doutor em Medicina (Cirurgia do Aparelho Digestivo)	40 H	13
Dinani Matoso Fialho de O. Armstrong	Médica	Mestre em Cirurgia e Experimentação/ doutoranda em Medicina Translacional	20 H	9
Eliane Carvalho	Médica	Especialista/Residência médica em Pediatria	20 H	9

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Elivânia de Amorim Marques Gomes	Médica	Mestre em Cirurgia e Experimentação	20 H	13
Flávia Helena Cavalcanti Guimarães	Médica	Mestre em Psicologia	40 H	13
Gabriela Souza de Barros	Médica	Especialista em Medicina de família e comunidade	20	<1
Haroldo César de Farias Pereira	Médico	Especialista/ Residência médica em: Ortopedia e Traumatologia	40 H	8
Henrique Dória de Vasconcelos	Médico	Mestre em Ciências da Saúde/ Doutorando em Cardiologia	20 H	13
Hildene Carneiro de Castro Melo	Médica	Especialista em Endocrinologia e Metabologia e em Clínica Médica	20H	1
Itamar Augusto Nonato de Oliveira	Médico	Especialista/ Residência médica em Coloproctologia e Cirurgia Geral	20 H	13
Itamar Santos	Médico	Doutor em Cirurgia e Experimentação	40 H	9
Ivan Martins Galvão	Médico	Especialista/ Residência médica em Medicina de Família e Comunidade e Dermatologia/ Mestrando em Oncologia	20 H	3

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Jandir Mendonça Nicácio	Médico	Especialista/ Residência médica em Hematologia e Hemoterapia	20 H	2
Jane Eyre Gabriel	Bióloga	Doutora em Ciências	DE	9
José Almeida Filho	Médico	Mestre em Ciências Médicas e Biológicas.	20 H	9
Juan Carlos Lopez Ortiz	Médico	Especialista/ Residência médica em Urologia	20 H	9
Juvenilson José de Sá Andrade	Médico	Especialista/ Residência médica em Infectologia	20 H	7
Karen Saad Ruggieri	Fisioterapeuta	Doutora em Ciências cirúrgicas	DE	9
Karine Lustosa Lima	Médica	Especialista/ Residência médica em Otorrinolaringologia/ Mestranda em Educação	20 H	8
Leticia Marteis Silva	Bióloga	Doutora em Saúde Pública	DE	2
Lindon Johnson Batista de Oliveira	Médico	Especialista/ Residência médica em cirurgia geral	20 H	11
Luciene Nascimento Seixas		Especialista/ Residência médica em Neurologia	20 H	13
Lucimar de Moura Ribeiro Coelho	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	9
Luis Valotta Alberto	Biólogo	Doutor em Ciências	DE	6
Luiz Antônio de	Médico	Mestre em Medicina	40 H	13

Vasconcelos		Interna				
DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)		
Luiz Dantas de Oliveira Filho	Médico	Doutor em Ciências Médicas e Biológicas	20 H	10		
Luiz de Gonzaga Gomes de Azevedo Júnior	Médico	Especialista/ Residência médica em Endocrinologia e Metabologia	20 H	9		
Marcelo Marques de Souza Lima	Médico	Mestre em Obstetrícia	20 H	6		
Marcos Duarte Guimaraes	Médico	Doutor em Oncologia	20 H	2		
Maria Luciana Lira de Andrade	Bióloga	Doutora em Biotecnologia	DE	9		
Marília Vieira de Mello Silva	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	9		
Marília Victória de Souza Moreira	Médica	Especialista em Clínica Médica e Nefrologia	20H	<1		
Martha Maria de Souza Guimarães	Médica	Especialista/Residência médica em Pediatria/ Mestre em Ciências da Saúde Biológica	40 H	7		
Michelle Ribeiro Viana Taveira	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	2		
Milena Ramos Brandão	Médica	Especialista em Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	20 H	9		
Mucio do Nascimento Brandão	Médico	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	8		

Nathanael Batista Modesto Silva	Médico(Voluntário)	Especialista em Cirurgia Geral e em Urologia	20H	1
DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Nilson Bandeira Castelo Branco	Médico	Especialista/ Residência médica em Neurocirurgia	20 H	13
Orlando Vieira Gomes	Médico	Mestre em Educação em Saúde	20H	<1
Patrícia Veruska Ribeiro Lemos	Médica	Mestre em Cirurgia e Experimentação	20 H	9
Paulo César Fagundes Neves	Médico	Doutor em Ciência Cirúrgica interdisciplinar	40 H	11
Paulo Fernandes Saad	Médico	Doutor em Cirurgia e Experimentação	40 H	11
Renata Teixeira Coelho de Andrade Araújo	Médica	Mestre em Educação para o Ensino	20 H	9
Renato dos Santos Nóbrega	Médico	Especialista/ Residência em Ginecologia e Obstetrícia	20 H	10
Ricardo Santana de Lima	Biólogo	Doutor em Patologia Humana	DE	8
Rita Marina Soares de Castro Duarte	Médica	Especialista/ Residência médica em Reumatologia	20 H	3
Rodrigo José Videres Cordeiro de Brito	Médico	Mestre em Ciências da Saúde	40 H	13
Rosângela Meira Rodrigues	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil/ Doutoranda em	20 H	9

Cisneiros		Ciências da Saúde			
DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)	
Severino	Médico	Mestre em Ciências	20 H	9	
Lourenço da Silva Junior		Cirúrgicas/ Doutorando em Ciências Cirúrgicas			
Sidney Pereira Pinto Lemos	Médico	Mestre em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental.	20 H	9	
Tânia Moreno Oliveira	Rita de Médica	Mestre em Ciências Cirúrgica / Doutoranda Ciências Cirúrgica	20 H	9	
Victória Regina de Alencar Carvalho	Biomédica	Especialista em Citologia Clínica. Mestranda em Recursos Naturais do Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) com área de atuação em Química e Atividade Biológica.	20H	<1	
Yuri Francilane Carvalho Santos	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	9	

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do presente curso atende aos pré-requisitos estabelecido pela é Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Sendo constituído por nove docentes do colegiado de Medicina, com aproximadamente 75% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 22% com regime de trabalho integral (dedicação exclusiva). No Anexo II encontra-se a portaria de nomeação dos membros.

Segue o nome dos membros do NDE e o tempo de permanência destes nesta comissão:

Tabela 2. Informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina UNIVASF.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO NDE
Dilson da Silva Pereira Filho	Doutorado	40 H	3 anos
Alfredo José Muniz de Andrade	Doutorado	20 H	
Paulo Fernandes Saad	Doutorado	40 H	
Itamar Santos	Doutorado	40 H	
Karen Ruggeri Saad	Doutorado	DE	
Maria Luciana Lira de Andrade	Doutorado	DE	7 meses
Marcelo Marques de Souza Lima	Mestrado	20 H	
Anaisa Gomes Ramos Soares	Especialista	20 H	
Letícia da Silva Marteis	Doutorado	DE	

5. INFRAESTRUTURA¹

O curso de Medicina UNIVASF utiliza 12 salas (localizadas no bloco de sala de aulas) para as aulas expositivas. As aulas práticas são realizadas em diferentes laboratórios a depender das características e especificidades de cada disciplina. Os laboratórios utilizados no curso são: Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Semiologia, Laboratório de Práticas Cirúrgicas, Laboratório de Artroscopia, Laboratório de Processamento e Análises Moleculares, Laboratório de Cirurgia Experimental, Laboratório de Farmacologia, Laboratório de Fisiologia, Laboratório de Genética, Laboratório de Imunologia, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Simulação Realística.

O curso ainda dispõe de um Auditório localizado no Centro de Estudos Em Ortopedia e Trauma (CEOTE), onde são realizadas aulas, palestras e minicursos.

Faz parte ainda da estrutura física do curso o Hospital Universitário Dr. Washington Antônio de Barros– Univasf, que dispõe de 11 consultórios médicos para atendimento assistencial e atividades

¹ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso. O que mudou? Houve ação diante de problema identificado em autoavaliação anterior?

de ensino prático, sendo 01 sala de Pequenas Cirurgias, 01 sala, devidamente equipada, para atendimento fisioterápico, avaliação e recuperação de patologias neuromusculares, neurológicas, ortopédicas, pulmonares e artropatia hemofílica. Com intuito de oferecer orientações de ensino e pesquisa, há ainda 01 auditório com capacidade para 40 pessoas, disponível para discussões clínicas, aulas expositivas e vídeo-conferências; 01 sala de vídeo-conferência com capacidade para 7 pessoas e mais 01 sala para reuniões clínico-cirúrgicas com capacidade para 15 pessoas. Há ainda um Grupo de Ensino e Pesquisa em plena atividade que atua fomentando pesquisa em diversos setores do hospital em conjunto com os estudantes do curso.

Há também uma Policlínica, localizado no Campus da UNIVASF- Petrolina, que apresenta 22 consultórios, sendo 02 consultórios para curativo especial, 01 para pequenas cirurgias, 19 consultórios médicos; 01 centro cirúrgico com 01 salas cirúrgicas e 01 salas de Recuperação pós anestésica (aina não inaugurado); 02 salas para aulas e palestras com capacidade para 15-20 pessoas e 01 auditório para atividades acadêmicas com capacidade para 45 pessoas.

Os docentes com regime de trabalho Dedicção Exclusiva têm salas individuais (equipadas com computador e mobília) para preparo de aula e atendimento aos discentes. Para os docentes com os regimes de 20 e 40 horas, há disponibilidade de uma sala com computador desktop e impressora. O curso de Medicina também dispõe de duas salas para reuniões dos professores e seus grupos de pesquisa, extensão e monitoria.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO²

Reconhecendo a importância da pesquisa na área de saúde, projetos científicos vêm sendo desenvolvidos por professores do curso de Medicina. Os projetos executados promovem a capacitação de estudantes do curso contribuindo com o melhoramento dos seus currículos devido às publicações resultantes. Há três categorias de estudantes que participam dos projetos: PIBIC, são estudantes de iniciação científica que recebem bolsas fomentadas pelo CNPq, UNIVASF e FACEPE; PIVIC, são estudantes de iniciação científica que não entraram nas cotas de bolsas; e, por fim, os estudantes colaboradores. As atividades de pesquisa contribuem com a realização de parcerias com diferentes universidades, ampliando sua rede de colaboração.

Segue abaixo a lista de projetos cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) nos períodos de 2016 e 2017 sob a coordenação de docentes efetivos do CMED.

Projetos cadastrados em 2017:

² Ressaltar a produção nos últimos 3 anos. Docentes líderes de grupos de pesquisa. Possível expectativa de mestrado e/ou doutorado, entre outros.

1. Título: INFESTAÇÃO POR AEDES AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE) NOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO DOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E BAHIA, BRASIL

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Silva Marteis

Número de estudantes PIVIC: 02

2. Título: EXPRESSÃO DE LECTINAS DE LEGUMINOSAS COM POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO EM SISTEMA BACTERIANO (ESCHERICHIA COLI).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luciana Lira de Andrade

Número de estudantes PIVIC: 02

Número de estudantes colaboradores: 01

3. Título: ESTUDOS EVOLUTIVOS BASEADOS EM SEQUÊNCIAS BIOLÓGICAS COMO BASE PARA O ENTENDIMENTO DA DIVERSIDADE FUNCIONAL DE LECTINAS DE ESPÉCIES DA SUBTRIBO DIOCLEINAE

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luciana Lira de Andrade

Número de estudantes PIBIC: 01

Número de estudantes colaboradores: 02

4. Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, RISCO CARDIOVASCULAR E DOENÇA CARDIOVASCULAR SUBCLÍNICA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO: EFEITOS DAS BARRAGENS E TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Orientador: Prof. Dr. Anderson da Costa Armstrong

Número de estudantes colaboradores: 02

Projetos cadastrados em 2016:

1. Título: RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES ARTERIAIS CENTRAIS INCIPIENTES E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Orientador: Prof. Dr. Anderson da Costa Armstrong

Número de estudantes PIBIC: 01

2. Título: A MEDIDA DA ESPESSURA ÍNTIMA-MÉDIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA E O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA RELAÇÃO IMPORTANTE A SER ESTUDADA

Orientador: Prof. Dr. Anderson da Costa Armstrong

Número de estudantes PIBIC: 01

3. Título: DETERMINAÇÃO DA SEQUÊNCIA PRIMÁRIA E DO MODELO ESTRUTURAL DA SEGUNDA LECTINA DE *CANAVALIA BRASILIENSIS* (CONBR II)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luciana Lira de Andrade

Número de estudantes PIBIC: 01

4. Título: CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO E INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM CRIANÇAS DA CRECHE NOSSO LAR/01, BAIRRO HENRIQUE LEITE, PETROLINA/PE.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto da Silva

Número de estudantes PIVIC: 01

Além de orientação para estudantes de iniciação científica, os docentes do colegiado de medicina atuam em programas de pós-graduação *stricto sensu* pertencentes à UNIVASF. Abaixo segue a lista de pós-graduação e os professores do CMED membros efetivos do curso:

- Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas/CPGCSB
 - Prof. Dr. Marcos Duarte Guimarães
 - Prof. Dr. Anderson da Costa Armstrong
- Pós-Graduação em Ciência dos Materiais/CPGCM
 - Prof. Dr. Ricardo Santana de Lima

Todas essas atividades de pesquisa resultam em publicações científicas, gerando conhecimento e retorno para a comunidade acadêmica. Segue abaixo as produções científicas (em artigos, resumos e capítulos de livros) publicados pelos docentes do curso de Medicina no último triênio (2015, 2016 e 2017), e a média anual de publicação de cada professor (Tabelas 3 e 4).

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

Tabela 3. Produção científica do corpo docente efetivo do curso de Medicina nos últimos três anos.

Nome	Artigos científicos	Trabalhos/resumos científicos	Capítulos de livros	Total de “Produções”	Média anual
Aline Oliveira Cavalcanti	-	-	1	1	0,33
Ana Cleide da Silva Dias	1	-	-	1	0,33
César Augusto da Silva	1	5	-	7	2,33
Dilson da Silva Pereira Filho	-	2	-	2	0,66
Dinani Matoso Fialho de O. Armstrong	2	-	-	2	0,66
Henrique Dória de Vasconcelos	13	-	-	13	4,33
Jandir Mendonça Nicácio	-	3	1	4	1,33
Jane Eyre Gabriel	11	7	-	18	6
Karen Ruggeri Saad	6	1	-	7	2,3
Letícia Silva Marteis	3	8	-	11	3,66
Luis Alberto Valotta	1	-	-	1	0,33
Luiz Dantas de Oliveira Filho	1	-	-	1	0,33
Luiz de Gonzaga Gomes de Azevedo Junior	-	1	-	1	0,33
Marcos Duarte Guimarães	19	-	3	22	7,33
Maria Luciana Lira de Andrade	2	9	-	11	3,6
Martha Maria de Souza Guimarães	1	-	-	1	0,33
Mucio do Nascimento Brandão	1	-	-	1	0,33

Osman Sarmiento	-	1	-	1	0,33
Magalhães Filho					
Patrícia Veruska Lemos	1	1	-	2	0,66
Nome	Artigos científicos	Trabalhos/resumos científicos	Capítulos de livros	Total de “Produções”	Média anual
Paulo Fernandes Saad	6	-	1	6	2
Ricardo Santana de Lima	5	-	-	5	1,66
Sidney Pereira Pinto Lemos	1	1	-	2	0,66
Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes	2	-	-	1	0,66
Yuri Francilane Carvalho dos Santos	1	-	-	1	0,33

Tabela 4. Produção científica do corpo docente substituto/colaborador do curso de Medicina nos últimos três anos.

Nome	Artigos científicos	Trabalhos/resumos científicos	Capítulos de livros	Total de “Produções”	Média anual
David Fernando Morais Neri	5	3	-	8	2,66
Pedro Modesto Nascimento Menezes	2	-	6	8	2,66
Raimundo Gonçalves de Oliveira Júnior	23	34	3	60	42,66
Cheila Nataly Galindo Bedor	3	9	2	14	4,66
Pedrita Alves Sampaio	2	24	-	26	8,66
Sílvia Raquel Santos de Moraes	-	19	4	23	20,33
René Geraldo Cordeiro Silva Junior	1	-	-	1	0,33
Fernanda Patrícia Soares	1	8	3	12	4

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

O curso de Medicina da UNIVASF apresenta um papel relevante na divulgação e promoção da saúde. A realização de eventos informativos, projetos de extensão e ligas acadêmicas (que desenvolvem diversas atividades como simpósios e sessões abertas, além de pesquisas e projetos de extensão) criam um vínculo entre a universidade e sociedade, com a participação e atuação dos discentes do curso. A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão, e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para superação das desigualdades sociais, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população. Seguem abaixo as ligas acadêmicas atuantes no período de 2017:

1. LAMFAC – Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade
Professor atuante: Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior
2. LACLIM – Liga Acadêmica de Clínica Médica
Professora atuante: Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes
3. LAMURGEM – Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência
Professor atuante: Luiz Antônio de Vasconcelos
4. SEMIOLIGA – Liga Acadêmica de Semiologia Médica
Professor atuante: Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong
5. LICAV – Liga Cardiovascular do Vale do São Francisco
Professores atuantes: Bedson José Lopes de Sá, Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong, Paulo Fernandes Saad e Henrique Dória de Vasconcelos.
6. LIAC – Liga Acadêmica de Cirurgia do Vale do São Francisco
Professor atuante: Dilson da Silva Pereira
7. LAMED – Liga Acadêmica Multidisciplinar para o estudo da dor
Professor atuante: Aline Oliveira Cavalcante Pimentel
8. LANAT – Liga de Anatomia Aplicada do Vale do São Francisco
Professor atuante: Karen Ruggeri Saad
9. NEUROLIGA – Liga Acadêmica de Neurociência da UNIVASF
Professor atuante: José Carlos de Moura

10. LISEX – Liga Acadêmica de Sexologia

Professor atuante: Milena Ramos Brandão, Elivânia de Amorim Marques Gomes, Luiz de Gonzaga Azevedo Junior, Múcio do Nascimento Brandão, Juan Carlos Lopez Ortiz

11. LARDI – Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Professor atuante: Marcos Duarte Guimarães

Liga acadêmica criada em 2017:

12. LIATTO - Liga Acadêmica de Transplante de Tecidos e Órgãos

Professor atuante: Rodrigo José Videres Cordeiro de Brito

Com relação à Extensão Universitária, ainda há muita dificuldade em conseguir consolidar o que de fato é feito como Extensão Universitária pelos estudantes e docentes do curso de medicina da Univasf. E são três os motivos relacionados a essa dificuldade:

1. O primeiro deles está relacionado ao acompanhamento. Ainda não temos dentro do curso alguma estrutura que faça o monitoramento das atividades de extensão, tanto para o monitoramento propriamente dito, quanto para apoiar estas atividades e estimular que mais projetos sejam lançados. Esta é uma tarefa fundamental para um curso como o de medicina da Univasf, que forma anualmente cerca de 80 profissionais de medicina que atuarão dentro de nossa realidade;
2. É possível também que parte importante de ações desempenhadas por estudantes e docentes no seu dia-a-dia, em relação com a comunidade externa, não esteja registrado adequadamente como extensão;
3. O Próprio sistema de registro e acompanhamento dos projetos da Univasf não possibilita um acesso adequado a uma lista sistematizada dos projetos aprovados, em andamento ou encerrados.

Há outras duas questões que são importantes. O primeiro é o fato de que alguns dos projetos que são submetidos para aprovação terminam por não serem aprovados por algumas inconformidades com o que temos preconizado em documentos como a Política Nacional de Extensão Universitária.

A outra questão está relacionada à própria natureza dos projetos de extensão: por muitas vezes são projetos inter e multidisciplinares que surgem em outros colegiados ou espaços da universidade, mas que terminam por contar com a presença de discentes e docentes do curso de medicina. Contudo, a grande conclusão é que apesar de ações encontradas todos os anos com origem no curso de medicina, é preciso trabalhar com maior intencionalidade do apoio e estímulo para que mais projetos de extensão surjam e sejam orientados a partir do curso de medicina da Univasf de Petrolina. Detalhe para o papel importante das Ligas Acadêmicas nesta relação com a

Sociedade e o potencial para que mais ações sejam realizadas nos próximos anos. Seguem abaixo as linhas de extensão e docentes atuantes no ano de 2017:

- Linhas de extensão

Linha 1: Educação

Linha 2: Cultura e arte

Linha 3: Pesca e aquicultura

Linha 4: Promoção da saúde

Linha 5: Desenvolvimento urbano

Linha 6: Desenvolvimento rural

Linha 7: Redução das desigualdades sociais e combate a extrema pobreza

Linha 8: Geração de trabalho e renda por meio do Apoio e Fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários

Linha 9: Preservação do patrimônio cultural Brasileiro

Linha 10: Direitos humanos

- Docentes atuantes

Prof. Alfredo José Muniz de Andrade

Prof. Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior

Prof. Caio Petrola Jorge Vieira

Prof. Itamar Santos

Prof. Luiz Antonio de Vasconcelos

Prof. Marcos Duarte Guimarães

Prof^a. Maria Luciana Lira de Andrade

Prof. Paulo César Fagundes Neves

Prof. Ricardo Santana de Lima

Prof. Rodrigo José Videres Cordeiro de Brito

Prof^a. Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

A Comissão Própria de Avaliação do colegiado de Medicina atua por meio de reuniões a cada dois meses. Nestas reuniões são discutidos assuntos relacionados à avaliação do curso, além de debates sobre ações de melhorias. Especificamente, para a elaboração do relatório, as atividades foram direcionadas de acordo com as informações necessárias.

Para coleta de dados a respeito da infraestrutura oferecida pelo Colegiado de Medicina Campus Petrolina aos seus Docentes e Discentes realizou-se solicitação por email à secretaria do colegiado e

à Chefia da Unidade de Regulação Assistencial que forneceram os dados oficiais e atualizados aqui divulgados. Houve ainda visitas às instalações da Universidade para verificar as condições de uso das salas e instrumentos oferecidos.

Quanto às informações do Corpo Docente, consultou-se a secretaria desse colegiado (CMED) e os próprios docentes para conferência das informações.

Referente às informações sobre as atividades de pesquisa, foi consultado o site da PRPPGI (<http://portais.univasf.edu.br/prppgi>) para a certificação dos projetos cadastrados da Pró-reitoria de Pesquisa. A partir do mesmo portal, foi acessado os links que direcionam para os sites dos programas de pós-graduação *strictu sensu* na universidade para verificar o corpo docente permanente dos programas. Quanto à publicação dos docentes, foi consultado o *currículo lattes* de cada professor efetivo, substituto, voluntário e colaborador. As informações descritas nas tabelas foram daqueles professores que apresentavam publicação no último triênio.

A metodologia utilizada para redação dos itens relacionados às linhas temáticas de extensão e docentes atuantes, foi baseada em consulta direta à PROEX (Pró Reitoria de Extensão).

No que diz respeito à avaliação docente pelos discentes, os estudantes foram convidados a preencher um questionário avaliativo de cada professor referente à disciplina ministrada por ele nos semestres 2016.2 e 2017.1. O resultado permite uma melhor compreensão da qualidade da disciplina baseado na metodologia e desempenho do professor. O formulário foi elaborado pela CPA e amplamente divulgado para a comunidade discente. O mesmo foi realizado para a avaliação docente pelos pares, a aplicação de um questionário elaborado pela CPA e divulgação para seu preenchimento.

9. RESULTADOS³

9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Os dados obtidos referente à avaliação docente pelos discentes foram organizados em períodos. No que diz respeito ao primeiro período, o semestre 2016.2 apresentou uma média de representatividade de 10%. De uma forma geral, todas as disciplinas apresentaram uma média de qualidade satisfatória (entre bom e excelente). Já no semestre 2017.2, não houve nenhuma representatividade na avaliação das disciplinas.

³ Citar ações Implementadas com base nos resultados das autoavaliações anteriores. Houve melhorias?

No segundo período, a representatividade de respostas foi muito baixa, oscilando entre nenhuma avaliação até duas apenas por disciplina. Em nenhuma delas houve uma crítica apontada ou detalhada em texto, sendo difícil então ter uma análise minuciosa considerando esta situação.

As disciplinas do terceiro e quarto período tiveram uma baixa representatividade de avaliações, oscilando entre 1 e 4 estudantes em todas as disciplinas. Apesar disso, as poucas avaliações ficaram com boas notas. As principais críticas se voltavam mais à necessidade de estabelecer e seguir uma programação definida previamente.

Nas disciplinas do quinto período, houve uma variação de representatividade de 2,3% a 4,7% nas diferentes disciplinas, que apresentam escores regular e bom. Os itens com menor escore de pontuação relacionaram-se a: disponibilidade do docente; apresentação do PD no início do semestre; ausência de discussão das avaliações; pontualidade; não cumprimento da carga horária e a ausência do destaque relacionado à importância da disciplina. Já no semestre 2017.2, não houve nenhuma representatividade na avaliação das disciplinas.

No sexto período não houve representatividade, ou seja, nenhum dos docentes foi avaliado pelos discentes nos semestres 2016.2 e 2017.1.

Quando se observa as avaliações dos docentes preenchidas pelos discentes no semestre 2016.2, constata-se que as disciplinas referentes ao sétimo período no referido semestre alcançaram um resultado bom (segundo os critérios de avaliação), sendo os maiores problemas constatados a pontualidade e cumprimento total dos Programas das Disciplinas (PDs). Já, no que se refere ao oitavo período do mesmo semestre, houve uma ausência quase completa de representatividade, sendo apenas duas disciplinas avaliadas com conceito regular/bom. Em relação a essa mesma avaliação, no período 2017.1, não houve representatividade nas avaliações para os sétimo e oitavo períodos, ficando os docentes e suas disciplinas sem conceito nesse período.

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

Quanto a avaliação quali-quantitativa dos docentes pelos pares, não foi possível fazer uma análise dos resultados pela baixíssima representatividade. Apesar disso, o maior problema identificado foi dificuldade de pronta participação nas comissões e cumprimento de metas propostas.

10. PLANO DE MELHORIA ⁴

⁴ O plano de melhoria deve ser elaborado baseando-se no resultado das avaliações, demonstrados no item anterior.

Nota-se um evidente avanço na qualidade do curso, principalmente do ponto de vista da infraestrutura, com aumentos dos cenários de práticas, laboratório de simulação realística, videoconferências, como também uma melhoria no corpo docente, com ingresso de mais docentes e melhoria da titulação. É notório que ainda temos uma baixa adesão dos professores para a realização de atividades de pesquisa. Isso deve ser decorrente do grande número de docentes que ainda não estão inseridos ou ainda estão realizando sua capacitação em programas de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, com a capacitação sendo realizada em cursos de mestrado e doutorado, espera-se que esses docentes prossigam com suas atividades de pesquisa na instituição.

Os resultados obtidos no relatório indicaram uma clara deficiência na aplicação dos instrumentos de avaliação (discentes e docentes pelos pares) o que dificulta compreender melhor as principais fragilidades do curso e promover ações de melhorias.

Propõe-se, portanto, uma divulgação mais ampla e irrestrita desses instrumentos, com ações contínuas de conscientização e estímulo à aplicação dessas ferramentas, dando maior prazo para sua execução. Essas ações precisam ser melhor desenvolvidas não apenas no colegiado, mas em salas de aula pelos docentes e pelos diretórios acadêmicos, já que existe representatividade nessa comissão. Sob à luz dos desfechos das avaliações disponíveis, principalmente no período 2016.2, notou-se que o docente precisa discutir mais amplamente o conteúdo programático de suas disciplinas, dando um enfoque a real necessidade de nossa região, além de manter um diálogo mais aberto para discussões sobre os temas abordados, revisitar os cenários, e melhor adequação dos docentes a grade curricular do curso.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Medicina tem demonstrando algumas mudanças positivas. Observa-se que os professores do curso têm apresentado interesse na capacitação docente. Tal capacitação funciona como um combustível para atualização dos docentes, o aumento na produção científica e a participação dos discentes em pesquisas. Promovendo, desta forma, melhorias para o curso.

Atividades de extensão do curso de Medicina é de grande relevância para a sociedade, pois além da comunidade externa ser beneficiada com tais ações, os discentes do curso atuam de forma mais aprofundada em determinadas áreas da medicina, além de já estar inserido na comunidade que um dia irão trabalhar.

As avaliações dos discentes e docentes do curso de Medicina são importantes para identificar falhas e melhorias do curso. Os resultados permitem uma maior clareza do curso, permitindo construir sugestões de ações de melhorias para o desenvolvimento do curso. Diante

disso, é necessário que a comunidade acadêmica tenha conhecimento dessa importância para permitir uma maior adesão na realização da autoavaliação.

REFERÊNCIAS

ANEXO⁵



Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

⁵ Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CPAC e Portaria. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Gabinete da Reitoria

Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 760, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2016.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº. 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº. 258/2016 – CMED Petrolina, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Curso do Colegiado de Medicina desta Universidade:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
1190446	JANDIR MENDONCA NICACIO	PRESIDENTE
1671119	RENATA TEIXEIRA COELHO DE ANDRADE ARAÚJO	VICE-PRESIDENTE
2648735	MARIA LUCIANA LIRA DE ANDRADE LOPES	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR
2782012	ARISTOTELES HOMERO DOS SANTOS CARDORNA JUNIOR	REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO
***	FERNANDA PATRÍCIA SOARES SAMPAIO NOVAES	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA
***	GUIDO DIAS MACHADO	REPRESENTANTE DISCENTE

II - Esta Portaria entra em vigor a partir desta, revogando a Portaria nº. 460, de 28 de junho de 2016.



JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA

Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA

31 também era divergente. A professora Fernanda relatou que os PDs das
32 disciplinas que ela verificou, não fazem abordagem de habilidades, mas
33 apenas de conceitos. A professora ressaltou a importância de outras
34 abordagens no decorrer da disciplina para a profissão médica e comentou
35 que no PPC do curso existe esta demanda. O estudante Guido também
36 comentou que na sua análise é perceptível a discordância das cargas
37 horárias apresentadas nos PDs com as demandas propostas no PPC.
38 Diante das colocações feitas, a professora Renata sugeriu inserir, de forma
39 generalizada, as análises obtidas no relatório da CPAC, com o objetivo de
40 documentar que tais avaliações já estão sendo realizadas. A professora
41 Luciana ratificou e acrescentou que os dados obtidos deverão ser
42 compilados e apresentados para o Núcleo Docente Estruturante (NDE),
43 para que esta comissão possa atuar na conscientização dos docentes
44 quanto a importância de seguir o PPC do curso. Os demais membros desta
45 comissão também concordaram com a proposta da professora Renata. A
46 professora Luciana informou que é necessário anexar a portaria de
47 nomeação dos membros da CPAC no relatório e que já havia solicitado
48 para a secretaria do curso. A professora informou os itens do relatório que
49 devem ser atualizados e os membros presentes foram elegendo os itens
50 nos quais poderiam colaborar: Objetivos, Relação de convênio com outras
51 instituições, Quadro docente, Produção de material científico e Grupos de
52 pesquisa – Responsável Prof^a Luciana; Dados da instituição –
53 Responsável Prof^o Aristóteles; Dados do curso – Responsável Prof^a
54 Renata; Infraestrutura - Responsável Prof^o Jandir; Linhas de extensão -
55 Responsável Guido; Concorrência e forma de ingresso - Responsável Prof^a
56 Fernanda. Após finalizar a discussão sobre a elaboração do relatório,
57 professora Luciana falou na necessidade de preparar um calendário de
58 reuniões da CPAC para o ano de 2017. Todos os membros elegeram a
59 segunda-feira como o dia da semana mais apropriado e o horário mais
60 compatível foi às 17:30 horas. A professora Luciana ficou responsável em



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA**

61 sugerir as possíveis datas para as reuniões e enviar por e-mail para os
62 membros da CPAC para apreciação.

63 **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO.** Não havendo mais nada a discutir o
64 Presidente, Jandir Mendonça Nicácio, deu por encerrada a sessão. Eu,
65 Jandir Mendonça Nicácio, presidente da CPAC Medicina-Petrolina, lavrei a
66 presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por todos os
67 presentes.

68 .

69

70

71

72



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA **CPAC**
2 **MEDICINA (PETROLINA)** DA UNIVERSIDADE
3 FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO,
4 REALIZADA EM VINTE DE JUNHO DE DOIS MIL
5 E DEZESSETE, ÀS DEZESSETE HORAS, NA
6 SALA DE REUNIÕES-AUDIOVISUAL,
7 COLEGIADO DE MEDICINA, NO *CAMPUS* DA
8 UNIVASF EM PETROLINA-PE, SOB A
9 PRESIDÊNCIA DO PROFESSOR JANDIR
10 MENDONÇA NICÁCIO, COM A PRESENÇA DOS
11 SENHORES MEMBROS: RENATA TEIXEIRA
12 COELHO DE ANDRADE ARAÚJO (vice-
13 presidente); ARISTÓTELES HOMERO DOS
14 SANTOS CARDONA JÚNIOR (representante
15 docente de Projetos de Extensão); MARIA
16 LUCIANA LIRA DE ANDRADE (representante
17 docente Pesquisador); FERNANDA PATRÍCIA
18 SOARES SOUTO NOVAES (representante da
19 comunidade externa) E GUIDO DIAS MACHADO
20 (representante discente).

21 Estando todos os membros da CPAC Medicina (Petrolina) presentes, o
22 senhor presidente declarou aberta a sessão. **01. INFORMES.** Sem
23 informes. **02. ORDEM DO DIA.** A professora Luciana comunicou sobre a
24 chegada dos professores que irão avaliar o curso de medicina e
25 questionou como seria a apresentação da CPAC para a comissão do MEC.
26 O professor Aristóteles sugeriu realizar uma breve apresentação sobre os
27 resultados obtidos no relatório da CPA de 2016. Todos os presentes
28 concordaram que uma apresentação sucinta do relatório de 2016 seria a
29 melhor forma de abordar o trabalho desta comissão, além de expor a
30 avaliação do curso mais recente. O professor Aristóteles propôs que cada



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA**

31 membro preparasse os slides com as informações que foram responsáveis
32 na escrita do relatório e questionou se algum membro poderia ficar
33 responsável para reunir os slides e formatá-los para uma apresentação
34 padrão e unificada. A professora Luciana se disponibilizou para compilar os
35 arquivos em uma única apresentação e sugeriu que todos enviassem sua
36 parte até o dia 27/06. A professora Fernanda lembrou que, no relatório de
37 2016, teve dificuldade de realizar uma avaliação da sociedade em relação
38 ao curso de Medicina, mas comentou que teve algumas experiências de
39 relatos que podem ser expostos na reunião com a comissão do MEC. A
40 professora ressaltou a importância elaborar um instrumento para avaliar a
41 percepção da comunidade em relação ao curso médico de Petrolina. O
42 professor Jandir questionou se seria necessário expor as informações
43 obtidas sobre as incongruências do PPC do curso com os Programas das
44 Disciplinas (PDs) elaborados pelos professores. A professora Luciana
45 sugeriu cada professor colocar o parecer dos períodos no qual ficou
46 responsável na pasta da CPAC e posteriormente apresentar ao Núcleo
47 Docente Estruturante (NDE). O estudante Guido sugeriu unificar todas as
48 informações em um único relatório para ser entregue ao NDE. Todos
49 concordaram em se ocupar na produção do relatório logo após a visita da
50 comissão do MEC.

51 **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO.** Não havendo mais nada a discutir o
52 Presidente, Jandir Mendonça Nicácio, deu por encerrada a sessão. Eu,
53 Jandir Mendonça Nicácio, presidente da CPAC Medicina-Petrolina, lavrei a
54 presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por todos os
55 presentes.

56 .
57 _____
58 _____
59 _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA**

31 com a sugestão e então foi feito o levantamento das informações
32 necessárias para serem atualizadas. O professor Jandir se disponibilizou
33 em verificar os dados referente à melhoria na capacitação dos docentes do
34 curso nos últimos três anos, além de sondar qual a contribuição do
35 colegiado para este feito. A professora Luciana se prontificou em fazer uma
36 análise na produção científica e orientação em programas de monitorias no
37 último triênio. O professor Aristóteles se dispôs em contribuir com
38 informações sobre as atividades de extensão desenvolvidas e os projetos
39 do PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) sob
40 responsabilidade dos professores do CMED (Colegiado de Medicina). O
41 professor Aristóteles também sugeriu a criação de um calendário de
42 reuniões previamente agendado durante o semestre 2016.2. A professora
43 Luciana ficou responsável em sugerir as possíveis datas para as reuniões
44 e enviar por e-mail para os membros da CPAC para apreciação.

45 **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO.** Não havendo mais nada a discutir o
46 Presidente, Jandir Mendonça Nicácio, deu por encerrada a sessão. Eu,
47 Jandir Mendonça Nicácio, presidente da CPAC Medicina-Petrolina, lavrei a
48 presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por todos os
49 presentes.

50 .

51

52 _____

53 _____

54 _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA

31 disponível os dados referentes ao grau de capacitação dos professores do
32 colegiado de Medicina (CMED). Por fim, o professor Aristóteles relatou ter
33 feito o levantamento dos projetos de extensão realizados pelos docentes,
34 bem como a atuação destes em cursos *stricto sensu* e *lato sensu*. **02.**
35 **ORDEM DO DIA.** A professora Luciana questionou a coerência do Projeto
36 Pedagógico do Curso (PPC) em relação às ementas e programas das
37 disciplinas, uma vez que tal adequação é um dos indicadores para
38 avaliação do curso. Diante disto, todos os membros da CPAC se
39 dispuseram a fazer um levantamento sobre a adequação do PPC do curso
40 com os Programas de Disciplinas (PDs) de cada período. Sendo distribuído
41 de forma voluntária: 1º e 2º períodos (professora Luciana), 3º período
42 (professor Aristóteles), 4º período (discente Guido), 5º e 6º períodos
43 (professora Renata), 7º período (professor Jandir), 8º período (professora
44 Fernanda) e internato (discente Guido). A professora Luciana sugeriu a
45 apresentação destas análises na próxima reunião da CPAC, todos
46 concordaram. Ainda sobre a avaliação do curso, a professora Luciana
47 informou a baixa participação dos estudantes durante a avaliação docente.
48 O discente Guido se propôs, junto ao DAMUNI, realizar uma maior
49 divulgação acerca da importância da avaliação do docente pelo discente,
50 com o objetivo de obter um maior número de estudantes respondendo o
51 questionário da CPA. No tocante a avaliação do corpo técnico-
52 administrativo, o professor Aristóteles se disponibilizou em verificar como
53 se dá o processo avaliativo. A professora Fernanda, representante da
54 comunidade externa da CPAC, se comprometeu em verificar qual a
55 participação da comunidade em relação a avaliação do curso de Medicina.
56 **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO.** Não havendo mais nada a discutir o
57 Presidente, Jandir Mendonça Nicácio, deu por encerrada a sessão. Eu,
58 Jandir Mendonça Nicácio, presidente da CPAC Medicina-Petrolina, lavrei a
59 presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por todos os
60 presentes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO MEDICINA/PETROLINA**

61 .

62

63 _____

64 _____

65 _____